



Apostando no Semi-Árido



União Européia



Serviço Internacional



Promovendo a agricultura familiar orgânica em Pernambuco

Um projeto do Serviço Internacional co-financiado pela UE

DIAGNOSTICO PARTICIPATIVO DA COMUNIDADE SACO DOS HENRIQUES

Diagnostico realizado pelo CECOR, com o apoio do Serviço Internacional e co-financiado pela União Européia.

26/10/2006

I/ INFORMAÇÕES GERAIS

1) Nome da comunidade:

Saco Dos Henriques

2) Localização:

Município de Flores, PE

12km da sede do município, na pista em direção de Sitio dos Nunes

Coordenadas GPS:

A comunidade abrange aproximadamente uma área de 5km de comprimento por 4km de largura.

3) Numero de famílias residentes:

78 famílias, sendo 272 pessoas (censo de 2005)

4) Principais atividades na comunidade:

Agricultura de subsistência e criação de pequenos animais
Em media a terra de uma família é de 5 há (com variabilidade de 2,5 até 37 há)

Trabalho domestico

Artesanato (costura, ferreiro, ..)

Atividades religiosas e culturais (grupo de xaxado, grupo de mulheres)

Esportes (futebol para os jovens)

Não existe bar nem comercio na comunidade

5) Presença e acesso aos serviços básicos (educação, saúde, água, saneamento):

Educação :

Na comunidade existe uma escolinha que conta com 18 estudantes e vai até a 4ª serie. Da 5ª até o fim do ensino médio os alunos (40 atualmente) se deslocam na comunidade vizinha Saco do Romão (3km,com transporte).

Também têm 6 estudantes na faculdade de Serra Talhada em letras, geografia e historia (o transporte custa 20R\$ por mês).

A analfabetização atinge umas 25 pessoas na comunidade (seja 10% da população) sendo em maioria pessoas idosas que têm acesso a escola de alfabetização na comunidade mas desistem de estudar.

Alem existe um projeto de "inclusão de jovens" da Obra KOLPING (financiado pela UE) que desenvolveu um trabalho de reforço escolar com 22 jovens de 15 a 18 anos na comunidade em 2006 (matemática,informática..) . Também incentivou o empreendimento,dando capacitação sobre o comercio (na comunidade o grupo de jovens escolheu de investir na criação de ovelhas). O projeto vai ficar acompanhando, monitorando e avaliando os resultados na comunidade em 2007 e 2008.

Saúde:

As doenças mais comuns são reumatismo, dor de coluna ou gripe e resfriado.

Geralmente o pessoal fica em casa e usa remédio caseiro (lambedor, chá...)

O posto de saúde mais próximo fica em Saco do Romão, mas não funciona direito. Em caso de emergência ou para consultar um especialista o pessoal tem que se deslocar para Flores (pagando de 12 a 25 R\$ dependendo do carro) e se não resolve, vai para Serra Talhada ou até Recife.

Um agente de saúde faz visita às famílias uma vez por mês,ou mais quando as famílias têm crianças.Também passa um dentista e às vezes um enfermeiro ou um doutor que aparece quando tiver uma campanha.

Água: "Ai é o problema."

Todas as casas têm cisternas para o consumo mas a água é pouca.

O "riacho do Saco" virou temporário,agora água só corre quando chove (de janeiro/fevereiro até abril) e não se usa a água.(poderia se pensar numa barragem subterrânea)

A comunidade conta com

- 15 poços amazonas para o consumo domestico e animal (alguns secam no final do ano, os outros abaixam muito)
- 8 poços artesanios
- 5 poços para aguar
- 10 barreirinhos para o consumo animal, lavar roupa,tomar banho..
- Uma barragem que seca de outubro para janeiro

Saneamento:

Não tem saneamento básico na comunidade. Algumas casas têm banheiro e outras até fosse (umas 30).

Luz:

As casas têm energia.

Comunicação:

Não tem telefone publico na comunidade .

6) Nível de renda médio (estimativa):

A renda media oriunda da roça foi estimada na comunidade a menos de meio salário mínimo, seja menos de **175R\$ por mês**, (proveniente das vendas de milho, feijão, bode, ovelha, galinhas, ovos).

Alem todas as casas da comunidade menos duas têm cartão da bolsa família e assim recebem de 50 a 95R\$/mês, segundo o caso, e os aposentados recebem um salário, seja 350 R\$ por mês.

Poucos (5ou 6 pessoas) trabalham alugados vendendo a sua mão de obra. No entanto a troca de mão de obra permanece uma pratica comum (mutirões agrícolas).

A comunidade também conta com um pedreiro /ferreiro.

7) As famílias têm acesso a uma alimentação diversificada e de qualidade durante o ano intero (feijão, arroz, carne, frutas, verduras)?

A alimentação das famílias se compõe principalmente de : arroz, batata, farinha de mandioca, macaxeira, angu, feijão.

Alem dos ovos e da carne galinha provindo do sitio e consumidos com freqüência , as famílias consomem carne de boi comprada (na faixa de 1kg por uma família de 3 pessoas/semana).

O consumo de verduras não faz parte dos costumes a não ser um pouco de tomate, poucos gostam de folhas.

Na época de produção o pessoal consome um pouco de frutos, principalmente em sucos.

8) Numero de famílias envolvidas nas atividades do projeto (especificar numero de homens e mulheres):

7 famílias estão sendo acompanhadas pelo CECOR para o trabalho de apicultura (no caso são os filhos das famílias), 2 para o trabalho de horticultura (sendo 2 mulheres), e uma mulher está iniciando um projeto de barragem subterrânea com o apoio do CECOR.
(Alem, o P1MC atendeu 42 famílias da comunidade para o curso de gerenciamento de recursos hídricos e construção de cisternas.)

8') Historia da comunidade:

Na memória coletiva a comunidade se fundou com a chegada de 3 irmãos do Portugal, sendo um o Henrique que casou com uma índia e deu o nome ao lugar.

Na comunidade a maioria do pessoal está ligada por laços de parentesco.

A comunidade começou a se organizar nos anos oitenta pelo impulso de um bispo paulista que criou uma Comunidade de Base (CEB) para o pessoal aprender a reivindicar seus direitos, realizar mutirões e se ligar com os movimentos sindicais. A maioria dos movimentos chegou na comunidade a traves da igreja católica (no caso com o apoio do padre Caetano em Flores) e até hoje é essa geração (na faixa de 40anos de idade) que se envolve mais.

1984: fundação de um grupo de jovens (realiza intercâmbios com outros grupos)

1991: fundação da associação dos moradores

1994: a obra Kolping começou a trabalhar com a comunidade (realiza um trabalho em torno da educação, intercâmbios com outras comunidades como Riacho do Barreiro)

2000: o CECOR começou a trabalhar com a comunidade (foi chamado a traves do STR para dar assistência na agricultura).

II/ PRODUÇÃO AGRÍCOLA

9) Tipologia de produção agrícola. Quais plantas? A produção é regular o ano todo? A produção é orgânica? Há quantos hectares de roçada agroecológica, agro-floresta ou floresta manejada? Há planos para aumentar a produção orgânica?

Roça de Milho+feijão:

Geralmente o pessoal planta milho e feijão consorciados quando a chuva chegar (fevereiro ou março) e colhe o feijão depois de 2 meses (com rendimento de 0,36t/ha) e o milho depois 3meses (com rendimento de 1,8/ha). O rendimento varia muito (até de duas vezes) de um ano para outro,devido principalmente às condições climáticas.

Os moradores da comunidade não medem a tamanho da própria roça e têm dificuldades para avaliá-la mas se pode estimar que a maioria delas abrange de

meio hectare até dois hectares por família.

Alguns produtores plantam também um pouco de feijão guandu e de fava, e poucos têm terra boa para uma roça de arroz.

A produção de mandioca abaixou muito na comunidade,

Pomar:

As famílias ainda não têm o costume de plantar frutíferas. No entanto há pouco tempo um produtor começou a produzir mudas (principalmente para comercializá-las na feira agroecológica) e com o apoio do CECOR algumas famílias começaram plantios de frutíferas diversas (pinheiras, coqueiros, mamoeiro, mangueiras, etc.)

Horta:

A maioria das famílias planta pelo menos um canteirinho de coentro para o consumo familiar.

Alem a comunidade conta com duas hortas desenvolvidas, de uns 200m² mais ou menos cada uma, mas bem diversificadas. Uma delas foi implantada através de um mutirão realizado durante uma oficina do CECOR com plantio de hortaliças e frutíferas. Uma produtora as vezes manda produtos (berinjela, pimentão, pimenta de cheiro, coentro, maxixe °para a Feira Agroecológica de Flores e consegue uns 20R\$/feira.

NB: A quase totalidade da produção agrícola é orgânica. Os produtores não usam insumos químicos a não ser um pouco de veneno quando tiver ataca de formigas.

10) Tem criação de animais? De que tipo? Tem manejo de pasto? Quais os sistemas de criação? Tem integração entre produção animal e vegetal?

Gado bovino:

Pelo menos umas quinze famílias possuem de uma até 3 cabeças de gado de dupla aptidão (leiteiro e de corte) ou uma junta de bois para trabalhar a terra. Os produtores insistiram que as vacas nem sempre produzem um bezerro por ano, o que reflete a precariedade do manejo do rebanho, sendo esse vendido para atravessadores na faixa de 7 a 8 meses de idade com preço de 250 a 300 R\$.

Os produtores conseguem tirar em media de 3 a 5L/ vaca/ dia.

Não existem pastos coletivos. Cada um dos produtores cria seu rebanho no próprio pasto cercado e trata ele no verão com palha (dificilmente se compra um saco farelo/torta) alem do capim plantado no inverno.

Alguns produtores praticam manejo do pasto, dividindo o em vários cercados e organizando rotações.

Ovinos:

Quase todas as famílias criam ovelhas, e o projeto de ovinocultura da KOLPING fez sucesso. São criadas soltas no verão e amarradas (ou no cercado) durante o

inverno. Não se usa ração. Os rebanhos familiares chegam geralmente a uma faixa de 5 a 10 cabeças, podendo chegar até 15. Se vende geralmente de 50 a 120R\$ por cabeça (sendo mais comum um preço de 90R\$) para os atravessadores.

Caprinos:

Poucas famílias (umas 6) criam caprinos na comunidade. Contam geralmente de 6 para 8 cabeças. As cabras, consideradas como fracas na comunidade, são vendidas por um preço baixo (uns 70R\$) para os atravessadores .

Avicultura:

Quase todas famílias criam uma dúzia de galinhas caipiras soltas no quintal. As galinhas recebem ração de milho e soro .

A produção de carne e ovo serve geralmente mais para o consumo da família, mas não é raro vender um frango quando precisar de dinheiro (de 5 a 10 R\$ por galinha e 10cts por ovo).

Apicultura:

Há dois anos 7 famílias começaram trabalhar com apicultura e têm de uma a 5 colméias de abelhas européias (*Apis*).

A coleta de mel é muito baixa, de 2 para 5L por colméia. O mel se vende na própria comunidade (de 6 a 7 R\$ por L) ou é consumido na família (nomeadamente para fazer lambedor).

Integração agricultura/ criação

Mal se usa o esterco curtido nos pés dos frutíferas no plantio ou nas hortas, e nunca nas roças.

11) Interesse e/ou necessidade de diversificar a produção animal e vegetal:

As famílias expressaram vontade de aumentar o rebanho bovino e caprino, bem como desenvolver a produção de forragem, no caso a realização de uma barragem para o plantio de capim (algumas famílias já trabalham com sorgo forrageiro) .

Alem, o pessoal mostra vontade de plantar frutíferas (manga, caju, laranja, goiaba, ...) já que as velhas arvores morreram sem ser renovadas e que hoje o pessoal tem de comprar frutos na feira enquanto antigamente a produção estava boa.

Ao contrario os produtores não demonstram entusiasmo enquanto a horticultura, por falta de água e de vontade.

Nem sequer se interessam retomar o plantio de mamona que já foi experimentado na comunidade e não deu certo (os produtores consorciaram-na com o feijão e perderam a produção).

12) Tipo de solo e técnicas de manejo do solo utilizadas:

O solo é do tipo argiloso com algumas regiões mais arenosas perto de Cabeça Grande.

Os produtores consideram que a fertilidade é pouca e observam que o solo vai enfraquecendo aos longos dos anos. Algumas terras mais afastadas estão deixadas em descanso curto (de um a 3 anos) mas as roças perto não têm sossego; não se faz rotação cultural. Não se usa leguminosas ou adubação verde.

O trabalho do solo se faz depois da primeira chuva, deixando primeiro o gado entrar e após arrando a terra com tração animal. Têm produtores mas são poucos que roçam e queimam.

O plantio se faz à matraca, e jamais de uma só vez depois da primeira chuva, o pessoal esperando para a chuva segurar antes de que plantar todo. A maioria dos trabalhos de campo se faz em mutirão da preparação do solo à limpeza.

Os produtores descreveram um problema de erosão grande nas áreas em declive, a chuva carregando a terra embora. Mal se luta contra o fenômeno (planta algumas arvores nos buracos e às vezes ara no sentido contrario ao declive).

Tampouco se usa cobertura morta.

13) Acesso à água (captação, armazenamento, manejo e qualidade):

A água de qualidade (doce) só se encontra nas cisternas (água da chuva) e é reservada ao consumo humano, sendo as outras fontes salgadas.

Algumas famílias têm de carregar água (sobre até uns 200m, usando burro).

A mata ciliar do riacho foi derrubada e não teve trabalho de recuperação, e há 10 anos as dificuldades aumentaram, agora o riacho não segura muito a água.

Cf, 5)

14) Obstáculos climáticos, geográficos, infraestruturais, socioeconômicos e culturais:

As principais dificuldades identificadas pelos produtores da comunidade são, por ordem de importância:

- A seca, e a falta de água (a chuva não segura)
- Falta de serviço/emprego
- Falta de pastos (por falta de chuva), até uns dois meses por ano
- Falta de acesso à saúde (criando situações complicadas com pessoas dependentes e custos altos)
- Baixa fertilidade da terra
- Desaparição do riacho
- Pouca terra (aos longos das divisões de uma geração para outra, a terra ficou pouca)
- Pouco acesso aos créditos além do PRONAF B (1000R\$). O Banco do

NE recusa empréstimo devido à pouca terra (insuficiente para desenvolver criação, que é ainda considerada como a única atividade que tem retorno).

III/ TECNICAS DE PROCESSAMENTO

15) Na comunidade se utilizam técnicas de processamento de produtos? Quais?

Muito pouco produtos são processados na comunidade, por falta de produção (leite e frutos) e de interesse e apesar de saber de algumas técnicas de processamento (fabricação de licores, de doce de caju).
Uma pessoa faz doce de leite e se encontra duas casas de farinha (para fabricar os derivados da mandioca: farinha, beiju, goma, maça puba, bolo).
Todo se consome nas famílias; não tem costume de vender.

16) Interesse e/ou necessidade de introduzir novas técnicas de processamento:

O interesse da comunidade é quase inexistente ; uma só produtora gostaria de aprender a fazer conservas e polpas de frutos (mas não tem freezer).

IV/ PLANOS DE PRODUÇÃO

17) Os agricultores utilizam planos de produtividade, calculo dos custos de produção e comercialização e análise dos riscos? Costumam monitorar e avaliar os processos de produção, de processamento e de comercialização?

Ninguém anota os dados de produção. Mal se sabe quantas matracas foram semeadas e quantos sacos colhidos. Muito menos o pessoal tem noção do tamanho da roça e faz cálculos de produtividade da terra.

18) Eles têm interesse e/ou necessidade de adotar planos de produção e ferramentas de monitoramento e avaliação?

“Não quero nem saber.” “Quero continuar do jeito que eu to, criar de todo um pouco, trabalhar todo dia.”

Parece que os produtores da comunidade têm uma resistência certa a melhorar a gestão e o planejamento do próprio sitio, por medo de descobrir que estão levando prejuízo, por que *“a tradição dos avos não é de empreendimento ou de avaliar as coisas.”*

V/ MERCADOS

19) Os produtores comercializam toda a produção que não consomem? Quais produtos são vendidos? Como?

A produção é vendida a atravessadores que passam na comunidade para comprar produtos:

Saco de milho 60kg: 18- 20 R\$

Saco de feijão 60kg: 60R\$, já que a produção é pouca, a maior parte está auto

consumida e se vende pouco.

Saco de farinha de mandioca de 50kg : de 40 a 50 R\$ (pouca gente vende)

Cf 10) para os preços dos animais

Caixa de 25kg de goiaba: 1,50R\$

Caixa de 20kg de pinha: 4R\$

Outros frutos como o caju servem para tratar os bichos por falta de saída ou aproveitamento durante a safra.

Além,os produtores trocam alguns produtos entre eles (ovos, jerimum..)

20) Os produtores participam em feiras agroecológicas locais? Qual é o nível de vendas e rendas deles?

5 pessoas da comunidade já participaram diretamente da feira de Flores,alguns outros mandarão produtos mas por falta de produção a participação é muito irregular e fraca,até inexistente fora do inverno.

Produtos: Abóbora, maxixe, melancia,ovos, bolos, milho verde, coentro,pimenta e pimentão

Mal conseguiram a vender para 20R\$ de produtos por produtores por feira.

21) Eles têm interesse em participar em feiras agroecológicas?

Os cinco produtores (sendo 4 mulheres) ainda têm vontade de participar, acharam o espaço bom, mas por falta de desenvolver a produção teria que organizar uma rotação de quem vai levar os produtos lá.

LISTA DE PARTICIPANTES DO DIAGNÓSTICO DA COMUNIDADE DE SACO DOS HENRIQUES

Total: 13 agricultores (sendo 5 homens e 8 mulheres) e 2 educadores